

NA ESCOLA DE *Garabandal*



“SOBRE ESTA PEDRA”: A FIDELIDADE DOS APÓSTOLOS E O CHAMADO URGENTE DA MÃE EM GARABANDAL

Veni + PAX

Ave Maria, Regina Pacis

A Solenidade de São Pedro e São Paulo não é apenas uma comemoração histórica dos dois grandes pilares da Igreja. Ela é, antes de tudo, uma profunda contemplação do mistério da fidelidade de Deus e da resposta livre do homem.

A liturgia desse final de semana, nos conduz ao coração da missão da Igreja: permanecer firme na verdade recebida de Cristo, guardar intacto o depósito da fé e anunciar o Evangelho até as últimas consequências. Curiosamente, quando meditamos essas leituras à luz das mensagens de Nossa Senhora em Garabandal, percebemos uma impressionante convergência espiritual. Não porque Garabandal acrescente algo à Revelação, que se encerra em Cristo, mas porque suas mensagens retomam, com linguagem materna e urgente, exatamente aquilo que a Igreja sempre ensinou e que Pedro e Paulo viveram com radicalidade: conversão, fidelidade, oração, penitência, amor à Eucaristia e perseverança em meio às provações.

Na segunda carta a Timóteo, São Paulo escreve aquelas que talvez sejam as palavras mais emocionantes de toda a sua vida. Não fala como um derrotado, nem como alguém que lamenta o sofrimento suportado. Pelo contrário, escreve com a serenidade de quem chegou ao fim sabendo que não desperdiçou a graça recebida: "Quanto a mim, eu já estou sendo oferecido em libação. Aproxima-se o momento de minha partida. Combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé." Essas palavras possuem uma densidade espiritual extraordinária. Paulo não diz que venceu todas as batalhas exteriores; diz que permaneceu fiel.

A verdadeira vitória cristã não consiste em evitar a cruz, mas em permanecer unido a Cristo até o fim. É precisamente esta fidelidade que Nossa Senhora tanto insiste em despertar em Garabandal. Em suas mensagens não encontramos promessas de uma vida sem sofrimento. Encontramos um chamado insistente à perseverança. A Mãe fala de um mundo que se afasta de Deus, de almas que caminham para a perdição por esquecerem a oração, a penitência e a Eucaristia. O verdadeiro drama não é sofrer; é perder a fé. Paulo compreendeu isso profundamente. Por isso, ao final da vida, sua maior alegria não é ter realizado milagres, fundado comunidades ou convertido multidões, mas poder dizer: "Guardei a fé."

Vivemos, talvez mais do que qualquer outra geração, uma época na qual guardar a fé tornou-se um combate cotidiano. Não é apenas uma luta contra perseguições externas, mas contra uma cultura que relativiza toda verdade, banaliza o pecado, ridiculariza a santidade e substitui Deus pelo culto do próprio eu. Nesse cenário, as mensagens de Garabandal soam quase como uma releitura contemporânea da experiência paulina. Nossa Senhora não apresenta estratégias humanas para salvar o mundo. Ela aponta para os mesmos caminhos que sustentaram Pedro, Paulo e todos os santos: oração profunda, conversão sincera, penitência oferecida por amor, frequência aos sacramentos e confiança absoluta na misericórdia divina. Em outras palavras, ela convida os cristãos a viverem hoje aquilo que Paulo viveu até o martírio.

Entretanto, é o Evangelho quem oferece a chave de toda esta meditação. Jesus conduz os discípulos até Cesareia de Filipe, região marcada pela idolatria, para perguntar: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" A resposta dos discípulos revela a confusão das multidões. Uns pensam que Jesus é João Batista; outros, Elias; outros ainda, Jeremias ou algum dos profetas. É exatamente a situação do nosso tempo. Muitos falam de Jesus. Muitos o admiram. Muitos até o respeitam. Mas poucos o reconhecem verdadeiramente como Senhor, Filho do Deus vivo. Então Jesus dirige aos discípulos a pergunta decisiva: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Toda vida cristã depende da resposta a esta pergunta.

Pedro responde em nome da Igreja de todos os tempos: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo." Não é uma opinião. Não é uma emoção. Não é fruto de um raciocínio filosófico. Jesus deixa claro que essa profissão nasce de uma revelação do Pai. A fé sempre é dom antes de ser conquista humana. É por isso que Pedro se torna pedra. Não porque seja impecável ou mais inteligente que os outros, mas porque acolheu humildemente aquilo que Deus lhe revelou. Sobre essa fé Cristo edifica sua Igreja.

Aqui encontramos uma das maiores conexões com Garabandal. Em todas as aparições autênticas reconhecidas pela Igreja, Maria nunca chama atenção para si mesma. Ela conduz sempre ao Filho e à Igreja fundada sobre Pedro. Também em Garabandal, o centro nunca são fenômenos extraordinários, mas a fidelidade à Igreja, à Eucaristia, ao sacerdócio e ao chamado universal à conversão. É significativo que Nossa Senhora tenha insistido tantas vezes na importância da reverência ao Santíssimo Sacramento e do amor aos sacerdotes. A Igreja existe porque Cristo a fundou sobre Pedro; a Igreja vive porque Cristo permanece presente na Eucaristia; a Igreja santifica porque recebeu as chaves do Reino e o poder de ligar e desligar. Separar-se da Igreja é separar-se do próprio Cristo que quis precisar dela como sacramento universal da salvação.

Vivemos um momento histórico em que muitos desejam um Cristo sem Igreja, uma espiritualidade sem doutrina, uma fé sem cruz e uma religião moldada conforme os próprios desejos. Jesus, porém, não deixou apenas um ensinamento. Ele fundou uma Igreja visível. Entregou-lhe autoridade. Deu-lhe as chaves do Reino. Garantiu-lhe sua assistência. A promessa de que "as portas do inferno não prevalecerão contra ela" não significa ausência de crises, escândalos ou perseguições. Significa que, apesar das fraquezas humanas, Cristo jamais abandonará sua Esposa.

As mensagens de Garabandal parecem ecoar exatamente esta promessa quando convidam os fiéis a permanecerem firmes mesmo em tempos de confusão espiritual. Nossa Senhora não alimenta curiosidades sobre o futuro; prepara os corações para permanecerem fiéis quando vierem as provações. A preocupação da Mãe não é satisfazer nossa curiosidade escatológica, mas fortalecer nossa perseverança. Ela sabe que a maior batalha da história será sempre uma batalha pela fé.

Há ainda um detalhe profundamente comovente na carta de Paulo. Ele afirma: "O Senhor esteve ao meu lado e me deu forças." Esta frase resume toda a espiritualidade cristã. Pedro caiu, negou Jesus três vezes, chorou amargamente e foi restaurado pela misericórdia. Paulo perseguiu a Igreja antes de tornar-se seu maior missionário. Ambos conheceram profundamente a própria miséria. Ambos experimentaram igualmente a força da graça. A santidade nunca consiste em jamais

cair, mas em jamais permanecer caído. Também nisso encontramos um dos grandes apelos de Garabandal. Nossa Senhora insiste continuamente na necessidade da Confissão frequente. Não porque Deus deseje condenar, mas porque deseja levantar seus filhos. O confessionário continua sendo o lugar onde Pedro reencontra o olhar misericordioso de Cristo e onde Paulo experimenta novamente a força transformadora da graça.

Existe ainda uma dimensão particularmente atual da profissão de Pedro. Jesus entrega-lhe as chaves. Na linguagem bíblica, as chaves representam autoridade, responsabilidade e serviço. O Papa, sucessor de Pedro, continua recebendo esta missão em cada geração. Amar Pedro não significa idolatrar pessoas, mas reconhecer que Cristo quis governar sua Igreja através de um ministério visível de unidade. Em tempos marcados por divisões, polarizações e contestação permanente, celebrar São Pedro é renovar nossa comunhão eclesial. Também nisso a espiritualidade mariana sempre foi exemplar. Maria nunca divide; ela reúne. Nunca cria uma Igreja paralela; conduz sempre ao coração da Igreja fundada por seu Filho.

São Paulo, por sua vez, recorda que a missão da Igreja nunca poderá reduzir-se à sua própria conservação. A Igreja existe para evangelizar. Paulo viveu consumindo-se inteiramente pelo anúncio do Evangelho. Sua vida tornou-se uma oferta derramada. Também Garabandal possui uma dimensão profundamente missionária. O chamado à conversão nunca termina na própria pessoa. Quem encontra Cristo torna-se responsável pelos irmãos. A oração, o sacrifício e a penitência oferecidos pelas almas revelam uma espiritualidade profundamente apostólica. Não existe verdadeira experiência mariana que conduza ao fechamento em si mesmo. Toda autêntica devoção à Virgem produz missionários, intercessores e testemunhas.

Talvez o maior ensinamento desta solenidade seja compreender que a Igreja permanece firme não porque seus membros sejam perfeitos, mas porque Cristo é fiel. Pedro representa a firmeza da fé; Paulo representa o ardor missionário; Maria representa a perfeita resposta de quem acolhe inteiramente a vontade de Deus. Em Garabandal, a Mãe parece reunir essas três dimensões num único apelo: permanecer na Igreja, amar profundamente Jesus Eucarístico, converter-se todos os dias, rezar o Rosário, fazer penitência e viver na esperança, ainda que o mundo caminhe em direção oposta.

Ao contemplarmos Pedro recebendo as chaves, Paulo concluindo sua corrida e Maria chamando seus filhos à conversão, compreendemos que Deus continua preparando santos para este tempo. Não santos extraordinários pelos prodígios, mas extraordinários pela fidelidade. O mundo

talvez nunca conheça seus nomes. Entretanto, serão homens e mulheres que, sustentados pela graça, poderão repetir um dia as palavras do Apóstolo: "Combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé." Esta é a verdadeira vitória prometida aos discípulos de Cristo. Esta é a missão confiada à Igreja edificada sobre Pedro. Este é, em essência, o coração do apelo materno de Garabandal: permanecer fiéis até o fim, porque somente quem perseverar encontrará, ao término da caminhada, a mesma certeza que sustentou Paulo, a mesma fé que fez de Pedro uma pedra e a mesma esperança que brilhou, silenciosa e inabalável, no coração da Virgem Maria.

Da pequena Cidade de Maria, com orações e minha bênção sacerdotal +

Pe. Viana